

Estamos batidos em matéria de café e o problema do Brasil nesse setor é lutar pela sua sobrevivência

Em entrevista à FOLHA DA MANHÃ, o sr. Carlos Whately preconiza a constituição de um Estado-Maior do Café para ordenar nossa política com relação à rubiácea — Melhoria da qualidade e aumento da produtividade, problemas fundamentais no campo interno — Acórdio com os demais países produtores, fórmula de evitar no plano externo o colapso de nossa economia. — «O CONFISCO CAMBIAL» É UMA NECESSIDADE NAS ATUAIS CIRCUNSTÂNCIAS E HÁ PROBLEMAS MUITO MAIS GRAVES PELOS QUAIS DEVEM LUTAR OS CAFEICULTORES»

— “Estamos inteiramente batidos em matéria de café e só nos resta lutar pela nossa sobrevivência, por meio de alterações radicais na política que vimos observando no Brasil em relação ao produto”, declarou à FOLHA DA MANHÃ o sr. Carlos Whately cafeicultor e diretor da Sociedade Rural Brasileira, em entrevista em que focaliza em seus vários aspectos a atual conjuntura cafeeira nacional e mundial. “Para que essa reforma venha a concretizar-se, acrescentou, torna-se necessária a constituição de um verdadeiro Estado-Maior do Café, um órgão dotado de autonomia e da continuidade necessárias para dar ao país uma orientação firme em relação aos aspectos econômico, financeiro, agrônomico e comercial da rubiácea”.

OS INCONVENIENTES DA LIBERAÇÃO

No momento em que se discute o problema da liberação dos embarques de café ou da melhor forma de regulá-los, procuramos ouvir a opinião do sr. Carlos Whately, que, ainda recentemente, segundo fomos informados, em reunião havida nos Campos Eliseos, na época em que a Junta do I. B. C. discutia no Rio o problema, foi, a quantidade de representante da S.R.B., o único delegado de entidade de classe a manifestar-se pela manutenção do regulamento, antecipando, dessa forma, a decisão que afinal os elementos mais responsáveis da economia cafeeira viriam a adotar, após uma consideração mais serena do assunto.

— “Não há dúvida — observou a esse respeito o sr. Carlos Whately, — que Santos tem sofrido prejuízos com a discriminação de fato, que contra ele se estabeleceu, em virtude da não observância do regulamento pelos demais portos. No entanto, um abuso não justifica um erro, e nesse sentido só tenho a louvar a posição da FOLHA DA MANHÃ, que desde o início da discussão do assunto procurou ressaltar a importância da manutenção do regulamento de embarques para disciplinar o escoamento das safras para os portos. Evidentemente não se pode aceitar essa situação de inferioridade de Santos e medidas energias devem ser solicitadas às autoridades responsáveis para que

os demais portos venham a observar igualmente o regulamento, tendo-se a destacar a propósito a dotação de todos eles, dos necessários armazéns reguladores. Essa a orientação certa ao contrario da pretendida liberação, que viria fatalmente acarretar o abarrotamento dos portos — pois é ilusão supor que os lavradores fossem reter seus cafés no interior a fim de espontaneamente dosar as ofertas; uma depressão dos preços seria então inevitável, mormente considerando-se que o governo não está em condições de garantir cotações mínimas ou de propiciar um financiamento em bases muito amplas. Essas agitações em torno de problemas dessa ordem, aliás, determinam repercussões muito desfavoráveis no mercado, permitindo que, em face da boa posição estatística, ocorram baixas artificiais de que se servem os especuladores para auferir lucros ilegítimos em detrimento da lavoura e do próprio país”.

NECESSIDADE DE UM ESTADO-MAIOR DO CAFÉ

“É exatamente para evitar perturbações de tal espécie, como as muitas que ultimamente se têm registrado, assim como para integrar o Brasil na realidade da conjuntura econômica cafeeira que se faz mister constituir um Estado-Maior do Café, integrado por elementos idôneos e conhecedores do assunto, os quais possam, sem subordinar-se a injunções políticas e contando com a necessária continuidade de gestão, dar-nos os diretrizes básicas em matéria de produção e comercialização da rubiácea. Pois é evidente, acrescentou, que o I.B.C. não tem correspondido a essa função, por sua própria natureza de órgão subordinado ao Ministério da Fazenda, paralisado, assim, pela burocracia e pela instabilidade administrativa.

“A esse Estado-Maior, espécie de Confederação dos Cafeicultores da Colômbia e cujos mentores (embora não se trate de questão essencial) poderiam ser indicados pelas entidades de classe ligadas à economia cafeeira, competiria orientar no plano interno a produção de café no sentido das duas diretrizes básicas que devem ser observadas se quisermos vencer a crise em que cada vez mais profundamente nos afundamos: aumento da produtividade e melhoria da qualidade”.

O reporter assinala aqui que idéja semelhante — a constituição de um Estado-Maior do Café — é também sustentada pelo sr. Rui de Almeida, presidente da Associação Comercial do Distrito Federal.

PRODUTIVIDADE E QUALIDADE

“O problema da produtividade não é específico do café — prosseguiu o sr. Whately — mas sim de toda a agricultura e mesmo de toda a economia em geral. Pois é claro que, produzindo em condições inadequadas, com um rendimento por area muito reduzido, não haverá jamais preço que possa compensar o

Biohumus

Se você dispõe na sua fazenda ou sítio de resíduos vegetais, lixos, etc., com este produto Você poderá obter o adubo orgânico de que necessita.

Lembre-se que a matéria orgânica é a vida do solo...